

Presidente cede e promete alívio para dívidas

Em reunião com governadores, Fernando Henrique adverte que vai "dar corda para maior enforcamento" e pede empenho pela aprovação da reforma administrativa

ISABEL BRAGA
e RIBAMAR OLIVEIRA

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso designou ontem o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, como o interlocutor do governo com os governadores para tratar o problema das dívidas estaduais. Fernando Henrique adiantou que está disposto a antecipar recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para que os Estados possam, por meio da venda de patrimônio, abater suas dívidas. Em contrapartida, o presidente pediu o empenho dos governadores na busca de votos no Congresso para a aprovação da reforma administrativa.

"Eu vou lhes dar corda para maior enforcamento", disse o presidente. "É disso que se trata, é estender mais corda para que os Estados se enforcem", afirmou. "Porque uma solução imediata

para essas dívidas não significará uma solução para a questão", argumentou. "Ou se faz a reforma administrativa, e se cortam os gastos, sobretudo com os salários, e se muda os aspectos constitucionais que engessam a administração, ou os Tesouros acabam e os mandatos vão se esvair numa incessante busca de soluções que não são soluções."

Fernando Henrique advertiu que soluções como a antecipação de re-

ceita por parte do BNDES são apenas "paliativos". O presidente disse também que estenderá a qualquer outro Estado as mesmas condições oferecidas ao governo de São Paulo, na negociação em torno do Banespa.

Os governadores pediram também que o presidente "acelere a agenda social", principalmente no que diz respeito à implantação da reforma agrária. "Temos que devolver à sociedade uma maior satisfação", disse o governador do Rio Grande do Sul, Antônio Britto (PMDB). O governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque (PT),

na qualidade de anfitrião dos demais governadores, abriu o encontro com o presidente. "Trazemos uma inquietação sobre duas crises que se abatam sobre o País, que alguns chamam de tragédias: a questão social e a questão financeira dos Estados", disse Cristóvam.

Cristóvam Buarque propôs uma ação conjunta e solidária dos Estados

com o governo federal para enfrentar a crise social e em especial a crise agrária. Para Antônio Britto, que falou em nome dos outros governadores, as dificuldades no campo social não serão solucionadas sem solidariedade. Britto disse que é preciso chegar a um entendimento com o Poder Judiciário em relação às liminares e precatórios (despesas impostas por decisão judicial), que estão se acumulando.



GRUPO
PEDE PRESSA
NA "AGENDA
SOCIAL"



FH no encontro com governadores: "Uma solução imediata não significará uma solução para a questão"